AVIFAUNA DO MUNICÍPIO DE LAVRAS DO SUL

Luciano Lopes Marques [1]

Luciano Lopes Marques [2]

Carlos Benhur Kasper [3]

Resumo:

O município de Lavras do Sul está localizado na metade sul do Rio Grande do Sul em uma região conhecida como Serra do Sudeste. Esta região está inserida no domínio dos Campos Sulinos em uma formação conhecida como Savana Uruguaia, apresentando vegetação do tipo estepe gramíneo lenhosa (IBGE, 2004). A paisagem é marcada predominantemente por coxilhas e cerros rochosos, cobertos por campos nativos utilizados para pecuária extensiva, entremeados por formações arbustivo-arbóreas. Esta região apresenta uma rica diversidade de aves, incluindo muitas das espécies associadas à região do Pampa. A avifauna do Rio Grande do Sul é composta por ao menos 704 espécies de aves (Franz et. al., 2018) apresentando maior ou menor associação as duas principais formações do Estado: Pampa e Mata Atlântica. Cerca de 100 espécies estão ameaçadas de extinção no Estado (FZB RS, 2014) o que representa cerca de 14% da avifauna gaúcha. O presente trabalho tem por objetivo analisar a riqueza de espécies (número de espécies) de aves registradas no município de Lavras do Sul, de forma a demonstrar a importância da região para a preservação da avifauna do Estado. Os dados foram obtidos a partir de observações pessoais realizadas entre outubro de 2012 e junho de 2018, durante visitas esporádicas ao município. Foram também utilizados dados de plataformas virtuais de registros como WikiAves e Táxeus, bem como de publicações científicas cujas coletas de dados tenham sido realizadas no município de Lavras do Sul. No total, foram listadas 239 espécies para o município, sendo 4 listadas como ameaçadas de extinção e outras 7 enquadradas na categoria de "quase ameaçadas"(FZB RS, 2014). Muitas das espécies raras, ameaçadas ou quase ameaçadas encontradas nesta região têm associação à ambientes campestres bem preservados e banhados. Tais ambientes estão sob ameaça constante da conversão destes habitats para o plantio de culturas cíclicas como arroz e soja, além da implantação de cultivos florestais que vem sendo realizada a mais de 20 anos no Estado.

Palavras-chave: Lavras do Sul, espécies, aves

Modalidade de Participação: Iniciação Científica

AVIFAUNA DO MUNICÍPIO DE LAVRAS DO SUL

[1] Aluno de graduação. lucianolmarques28@gmail.com. Autor principal

[2] Aluno de graduação. lucianolmarques28@gmail.com. Apresentador

[3] Docente. cbkasper@yahoo.com.br. Orientador

AVIFAUNA DO MUNICÍPIO DE LAVRAS DO SUL

O município de Lavras do Sul está localizado na metade sul do Rio Grande do Sul em uma região conhecida como Serra do Sudeste. Esta região está inserida no domínio dos Campos Sulinos em uma formação conhecida como Savana Uruguaia, apresentando vegetação do tipo estepe gramíneo lenhosa (IBGE, 2004). A paisagem é marcada predominantemente por coxilhas e cerros rochosos, cobertos por campos nativos utilizados para pecuária extensiva, entremeados por formações arbustivo-arbóreas. Esta região apresenta uma rica diversidade de aves, incluindo muitas das espécies associadas à região do Pampa. A avifauna do Rio Grande do Sul é composta por ao menos 704 espécies de aves (Franz et. al., 2018) apresentando maior ou menor associação as duas principais formações do Estado: Pampa e Mata Atlântica. Cerca de 100 espécies estão ameaçadas de extinção no Estado (FZB RS, 2014) o que representa cerca de 14% da avifauna gaúcha. O presente trabalho tem por objetivo analisar a riqueza de espécies (número de espécies) de aves registradas no município de Lavras do Sul, de forma a demonstrar a importância da região para a preservação da avifauna do Estado. Os dados foram obtidos a partir de observações pessoais realizadas entre outubro de 2012 e junho de 2018, durante visitas esporádicas ao município. Foram também utilizados dados de plataformas virtuais de registros como WikiAves e Táxeus, bem como de publicações científicas cujas coletas de dados tenham sido realizadas no município de Lavras do Sul. No total, foram listadas 239 espécies para o município, sendo 4 listadas como ameaçadas de extinção e outras 7 enquadradas na categoria de “quase ameaçadas”(FZB RS, 2014). Muitas das espécies raras, ameaçadas ou quase ameaçadas encontradas nesta região têm associação à ambientes campestres bem preservados e banhados. Tais ambientes estão sob ameaça constante da conversão destes habitats para o plantio de culturas cíclicas como arroz e soja, além da implantação de cultivos florestais que vem sendo realizada a mais de 20 anos no Estado.